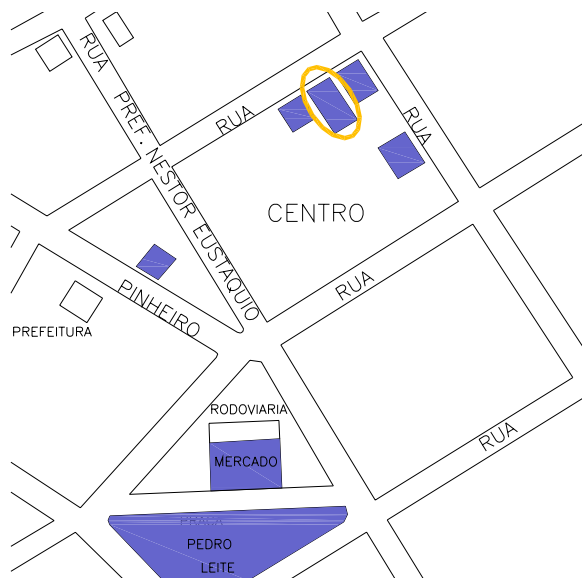




ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS 06/21



Zoom sobre a planta cadastral
FONTE: Prefeitura de Paraguaçu

LEGENDA:
■ Imóveis inventariados
○ Imóvel em análise



Edificação à Rua Aureliano Prado, 414/418



Detalhe do coroamento



Rua Aureliano Prado
FOTOS: Aline Medeiros, maio/2007

1. Município:

Paraguaçu

2. Distrito:

Sede

3. Designação:

Comércio

4. Endereço:

Rua Aureliano Prado, 414/418

5. Propriedade:

Particular - Atanair de Andrade Dias

6. Responsável:

Dias Leite Ltda.

7. Situação de ocupação:

Própria

8. Uso atual:

Comercial e residencial (em reforma)

9. Proteção legal existente:

Nenhuma

10. Proteção legal proposta:

Inventário





11. Histórico:

A residência situada na rua Aureliano Prado, incrustada no centro do município de Paraguaçu, esta inserida no segundo movimento de urbanização desta localidade. A urbe, emancipada no ano de 1911, sempre teve como carro chefe de sua economia as funções agro-exportadoras; com especial ênfase na produção cafeeira. Desta feita, nos primeiros anos de sua existência a recém nascida cidade acompanhava o vigor da produção nacional e experimentou rápido crescimento até o início da década de 1930. Com o 'crack' de 1929¹² e a subsequente crise das exportações brasileiras, Paraguaçu conheceu sua primeira atribulação de grande monta. Esse momento tenebroso para os paraguaçuenses só passou a partir do final da década de 1930 e com maior vigor na década de 1940. Isso é comprovado pelo fato de naquela década de 40 observamos grandes obras serem realizadas no território municipal. Apenas para listar algumas, temos a inauguração da Praça Oswaldo Costa (1942) e do Hospital Pedro Quintino (1945) dentre várias outras. O vigor econômico municipal perdurou por pelo menos mais uma década e ainda nos anos 50 e início dos 60 a cidade ainda recebia, de maneira intensa, novas residências.

É diante desse contexto de franco crescimento que se avista a elevação da construção do bem presentemente inventariado. Os primeiros registros de cartório da construção são bastante tardios, datam de 1982 e trata da averbação da residência edificada no terreno. Contudo, os moradores e antigos proprietários – além de artigos de jornais da cidade – nos auxiliam a elucidar algumas das lacunas da trajetória histórica do patrimônio. O que é relatado, é que o senhor Adolpho Prado Mendes adquiriu em 1926 um grande terreno na rua Aureliano Prado para nele construir uma morada para ele e sua esposa uma vez que havia casado no ano anterior, 1925. No terreno havia uma casa construída. Esta permaneceu de inalterada até a década de 1940 quando então foi demolida para a elevação de uma nova. Esse novo albergue corresponde atualmente à edificação vizinha ao bem inventariado, ou seja, refere-se ao número 424 da rua Aureliano Prado. O grande quintal da nova propriedade permaneceu intacto até que na década de 1950 o senhor Adolpho decidiu construir mais uma casa de morada no terreno, mais precisamente em 1956. As fontes são escassas nesta área, mas o que se pode inferir é que o senhor Adolpho tenha financiado com recursos próprios a obra uma vez que a construção foi idealizada como um presente à sua filha. Para a execução desta contratou serviços de trabalhadores locais, uma vez que Paraguaçu possuía vários artífices capazes para a conclusão do projeto. Quanto ao projeto em si, crê-se que o próprio senhor Adolpho tenha imaginado os traços que dão forma à construção, contudo, não é impossível que estes tenham sido inspirados em outra(s) moradias da urbe ou esboçados pelo(s) encarregado(s) da construção e aprovados pelo proprietário.

Os materiais utilizados na edificação foram adquiridos pelo proprietário e, ao que podemos inferir, este gerenciou de perto os labores contratados, o que nos faz acreditar que a obra não tardou a ser concluída e é bastante provável que não tenha durado muito mais que um ano para chegar ao fim. Portanto, ainda na segunda metade da década de 50 o bem já estaria erguido.

Por longos anos o senhor Adolpho permaneceu como único proprietário do imóvel. Aos 23 dias de junho de 1982 este regularizou a situação de ambas as residências, desmembrando oficialmente o terreno e averbando as propriedades dos números 414/418 e 424. Porém, um trágico acidente em 1984 findou os dias desta figura ilustre de Paraguaçu. Aos 81 anos, faleceu o senhor Adolpho Prado Mendes que durante sua vida inteira exerceu importantes papéis na sociedade paraguaçuense: foi Juiz de Paz durante vários anos, presidente do Ideal Clube na década de 40, sócio proprietário da Casa Oriente, administrou a Fazenda Oriente e Gerenciou também a Cooperativa Mista Agro-Pecuária de Paraguaçu.

Seu falecimento fez com que o bem passasse às mãos de sua segunda esposa, uma vez que a primeira, com a qual havia casado em 1925, falecera em 1939. Suas segundas núpcias se deram em 1942 e a consorte escolhida foi a senhora Emerenciana do Prado Mendes. Esta recebeu a propriedade, oficialmente, em 12 de novembro de 1984; à época, o bem era avaliado em CR\$ 2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil cruzeiros). Com o passamento da proprietária, seus filhos venderam o imóvel em 18 de março de 1999 ao

¹² Crack de 1929 é o nome dado à quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque ocorrida no ano de 1929. Esse evento teve graves conseqüências nas economias mundiais e é considerada, por diversos autores, como a primeira grande crise significativa do capitalismo.





senhor Atanair Andrade Dias.

O senhor Atanair é um paraguaçuense nato que ao longo de seus 76 anos (nasceu aos 13 dias de julho de 1931) exerceu várias funções ligadas ao comércio e à produção agro-pecuária da urbe. Sua proximidade com o senhor Adolpho Prado Mendes e parentes é bastante anterior à compra da residência em 1999 uma vez que, em 1965, comprou com um amigo, o senhor José Ronaldo Leite, a Casa Oriente das mãos de Adolpho.

Conta o proprietário que somente uma reforma foi executada no bem. Esta se deu em 1999, logo que comprou a casa. Consistiu de uma nova pintura da parte externa, alterando sua cor então observada, mudando-a de amarela para vermelha. Fora isso, apenas pequenos consertos para a manutenção são efetuados em ocasiões esparsas. O uso ao qual se destina o bem também foi alterado pelo novo proprietário. O local passou a ser alugado para uma sacaria, a empresa Dias e Leite Ltda, que se mantém como locatário até o presente. A empresa Dias e Leite Ltda foi fundada em 1972 pelos senhores José Ronaldo Leite e Atanair Andrade Dias e permanece gerando empregos e disseminando o nome de Paraguaçu por todo o território nacional¹³.

A trajetória histórica do bem aqui descrita traz consigo, de maneira latente, dois outros elementos caros à história municipal: o desenvolvimento econômico-social da urbe que pode ser observado a partir da caminhada de figuras de destaque na sociedade paraguaçuense, o senhor Adolpho Prado Mendes e o senhor Atanair Andrade Dias; e um pouco dos costumes privados da família Prado Mendes, que de certa maneira nos remetem aos costumes de todas as famílias de sua camada social.

12. Análise de entorno:

A edificação está situada à Rua Aureliano Prado, no quarteirão formado pelas ruas Presidente Getúlio Vargas e Prefeito Nestor Eustáquio. Logradouro localizado em área central paralelo à principal praça de Paraguaçu, a Praça Oswaldo Costa, a Aureliano Prado possui largura média, correspondente a três carros, plana e de mão dupla, pavimentada por paralelepípedos em todo seu percurso, sendo permitido estacionar em paralelo nos dois lados da rua. Apresenta forte movimento de pedestres e de veículos leves e pesados, devido ao significativo número de comércio e serviços existentes nela própria e nas redondezas. Esse tipo de uso divide espaço com as residências, ainda predominantes, embora tenha se verificado nos últimos anos certa tendência à substituição.

As edificações vizinhas têm no máximo dois pavimentos. A tipologia mais comum é de construções alinhadas a rua, com afastamentos laterais e acesso através de alpendres e varandas. A região é provida de infra-estrutura urbana básica, com iluminação pública em apenas um dos lados da via, causando prejuízo na sua eficiência. As calçadas são estreitas (aproximadamente 80 cm), mas se encontram bem conservadas.

13. Descrição:

O terreno que abriga o bem é plano e quadrado, e seu fechamento é realizado pela própria edificação, que se encontra no mesmo nível da Rua Aureliano Prado. A construção tem partido quadrado e ocupa quase todo o lote, com afastamento apenas na parte posterior, utilizado apenas como depósito ao ar livre de entulhos. Apresenta dois pavimentos com acessos independentes. O nível térreo tem acesso frontal através de duas portas metálicas de enrolar, típica de estabelecimentos comerciais. Sobre elas, uma marquise de concreto. Para se chegar ao segundo pavimento, passa-se por uma escada localizada na lateral direita do prédio e em seguida por uma pequena varanda com piso de cerâmica, forro de madeira e cobertura independente de três águas e ornamentação em cimalha de madeira. A escada tem o mesmo tipo de piso da varanda e guarda-corpo de argamassa pintado na cor vermelha.

Traços ecléticos podem ser verificados no imóvel, provavelmente erguido em estrutura de pilares e vigas de concreto. A fachada principal é assimétrica, pintada na cor vermelha, e composta por seis vãos – três portas no térreo, duas janelas e o vão da varanda. Relevos em massa brancos marcam o frontispício com formas geométricas e retas e ornamentam peitoris e vergas das janelas e vãos da varanda. As vergas são retas com enquadramentos de argamassa também pintada na cor branca. As janelas têm duas folhas de abrir,

¹³ Autor Desconhecido. Atanair Andrade Dias. A Voz, 13/09/1997, P. 5.





esquadrias em veneziana e vedação de madeira. A porta de ingresso à escada que leva ao pavimento superior e também ao corredor para os fundos da edificação é metálica, pintada na cor branca e com adornos em toda sua extensão. As demais fachadas seguem a mesma tipologia adotada na principal embora seus vãos sejam simples, sem a ornamentação em relevos brancos de algumas aberturas do frontispício frontal.

O segundo pavimento, que abriga uma residência, é composto por varanda, sala, quarto, copa e uma circulação que leva a mais um quarto, ao banheiro e à cozinha, chegando à outra varanda nos fundos da edificação. Também é possível chegar a essa varanda por uma escada localizada no afastamento posterior. Os quartos têm piso de tábua de madeira e os demais ambientes em cerâmica; nos forros, tabuado de madeira. Já o pavimento térreo é um grande galpão. Todo o piso desse andar é de cerâmica e não há forro, somente laje.

Na cobertura, cerâmica plana com quatro águas, cumeeira paralela à rua e coroamento em cimalha de madeira pintada na cor bege. Parte do coroamento frontal é interrompida por um frontão, em formato geométrico, sem ornamentações, apenas pintado na mesma cor da fachada. A varanda localizada nos fundos tem cobertura independente de meia água com vedação em telha de fibrocimento e beiral simples.

14. Intervenções:

Depois de adquirir a edificação, o proprietário realizou uma reforma em março de 1999. A única intervenção que ocorreu na construção nessa oportunidade foi a aplicação de uma nova camada pictórica, alterando a cor do revestimento de amarela para vermelha. Fora isso, apenas pequenos consertos para a manutenção são efetuados em ocasiões esparsas. Atualmente, o bem passa por mais uma reforma.

15. Estado de conservação:

Regular.

16. Análise do estado de conservação:

O principal problema encontrado na edificação é a grande presença de umidade nas paredes e nas marquises sobre as portas de entrada. Esse fato também é observado nas duas escadas externas e nos guarda-corpos e ainda em algumas paredes do pavimento térreo. Outra degradação observada é a pintura desgastada em algumas paredes externas. Entretanto o imóvel passa por uma atual reforma e acredita-se que esses problemas serão resolvidos.

17. Fatores de degradação:

A degradação do edifício é causada por ação de intempéries, falta de conservação adequada e constante.

18. Medidas de conservação:

A edificação deve ser submetida à manutenção e vistoria permanentes de maneira a impedir o surgimento ou agravamento de problemas que possam afetar a integridade da construção:

- Deve-se inspecionar constantemente as telhas e calhas, a fim de se evitar goteiras e infiltrações, principalmente nos períodos chuvosos;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Inspecionar constantemente as áreas de risco e os ambientes para verificação de curtos e focos de incêndio;
- Providenciar tratamento e limpeza de elementos com apodrecimento ou presença de mofo e infestação de cupim;
- Imunização de todo o madeiramento;
- Promover a impermeabilização de paredes externas e muros de arrimo a fim de evitar a penetração de umidade;





- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Realizar manutenção periódica das instalações hidráulico-sanitárias.

19. Referências e fontes:

Autor Desconhecido. Nota de Falecimento – Adolfo Prado Mendes. *A Voz*, 11/08/1984, P. 8.
Autor Desconhecido. Atanair Andrade Dias. *A Voz*, 13/09/1997, P. 5.
Academia Paraguaçuense de Letras. *Logradouros Públicos de Paraguaçu*. Paraguaçu: s/e, 2002.
DIAS, Atanair de Andrade. Paraguaçu (MG), maio de 2007. Entrevista concedida a Aline Medeiros.
Livro de Registros Imobiliários. AV 4-2496 L 2G Fl. 162. 23/06/1982.
Livro de Registros Imobiliários. L 2G Fl. 162 R 52496. 12/11/1984.
Livro de Registros Imobiliários. Mat. 8123. 18/03/1999.

20. Informações complementares:

21. Ficha técnica:

Levantamento: Alexandre Borim (arquiteto) | Carlos E. Gomes (historiador) | Aline Medeiros (arquiteta)
Cirene Marques (Presidente do Conselho) | Itamar R. Araújo (Chefe Cadastramento Incra)
data: maio de 2007.

Elaboração: Alexandre Borim (arquiteto) | Carlos E. Gomes (historiador) | Aline Medeiros (arquiteta)
data: junho a dezembro de 2007.

Revisão: Memória Arquitetura
data: janeiro de 2008.

